

O PAPEL DO MICROAMBIENTE TUMORAL NA PROGRESSÃO DAS LEUCEMIAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ES Alvarenga, IS Estevam, JM Dubanhevit, LP Amorim, PE Oliveira, KLS Ribeiro, GM Almeida, EAC Lima, CAB Neto, FC Marques

Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Esta revisão busca correlacionar a importância do microambiente tumoral (TME) na ocorrência de leucemias crônicas, com enfoque na leucemia linfocítica crônica (LLC), objetivando compreender de que forma tais condições impactam na patogênese dessa doença e na sua resposta aos tratamentos. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada pela análise de artigos publicados entre 2021 e 2024, escritos na língua inglesa, obtidos através da base de dados PubMed e EMBASE. Os descritores utilizados na pesquisa estão de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e são, respectivamente, “tumor microenvironment” e “Chronic Lymphocytic Leukemia”. **Resultados:** A LLC depende fortemente da interação dinâmica entre as células leucêmicas e o TME, pois este fornece suporte para as células leucêmicas por meio de sinais de proliferação e sobrevivência, criando um nicho que protege as células tumorais, contribuindo para a resistência ao tratamento, progressão da doença e recidivas. As células estromais mesenquimais são elementos-chave no TME, associadas à progressão do tumor e mau prognóstico, pois ajudam a prevenir a apoptose espontânea das células tumorais. As células endoteliais e as dendríticas contribuem para a ativação, resistência ao tratamento e sobrevivência das células malignas. Já os macrófagos podem, a partir do TME, induzir a tolerância imunológica ou iniciar uma resposta imune potente contra as células tumorais, influenciando na resistência ao tratamento. Os neutrófilos na LLC têm migração prejudicada e deficiência na fagocitose e na atividade bactericida. Além disso, podem se polarizar em fenótipos antitumorais ou pró-tumorais, dependendo do TME, contribuindo para angiogênese e metástases. A evasão imune na LLC também é influenciada pela baixa atividade de células T CD8+ e células Natural Killer (NK) contra as células leucêmicas, enquanto a alta frequência de células T reguladoras está associada à supressão das respostas imunes antitumorais, maior crescimento tumoral e a um prognóstico ruim. Ademais, a quinase LYN, moduladora importante da homeostase das células B, está aberrantemente ativada na LLC, promovendo maior agressividade e resistência à apoptose das células leucêmicas. **Discussão:** O TME da LLC organiza um complexo sistema celular e molecular que contribui para a evasão da imunidade antitumoral e a sobrevivência das células leucêmicas. Pacientes com LLC frequentemente apresentam respostas imunes ineficazes devido à disfunção induzida pelas células malignas, com função prejudicada de células dendríticas, células NK, células T citotóxicas e macrófagos. Além disso, há modificações significativas na resposta imune humoral, contribuindo para a evasão do tumor. **Conclusão:** A compreensão dessas interações tem implicações terapêuticas importantes, por isso, há maior interesse em direcionar o tratamento para

o TME, a fim de torná-lo mais eficaz, combinando diferentes aspectos do TME na mesma terapia. Embora os inibidores de sinalização do receptor de células B, como o ibrutinibe e o venetoclax tenham melhorado os resultados do tratamento ao interferir nessas interações entre células tumorais e TME, a resistência crescente aos medicamentos e as limitações das imunoterapias atuais destacam a necessidade de um entendimento mais profundo das interações entre LLC e TME para superar tais empecilhos e melhorar os resultados terapêuticos para os pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1962>

NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS E O CUMPRIMENTO DA LEI Nº 12.732 ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2023

MHF Nascimento, DS Medeiros, LGR Vieira, LMR Vieira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

Objetivos: Este trabalho objetiva analisar os dados relacionados ao tempo de tratamento de pacientes diagnosticados com as principais neoplasias hematológicas segundo informações disponibilizadas pela plataforma TabNet no Painel Oncologia, de modo que a partir desses dados seja possível determinar se é possível cumprir com o tempo determinado para início da terapia após o diagnóstico, conforme a Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012. **Material e métodos:** Estudo de caráter observacional, de cunho quantitativo, retrospectivo e analítico, que avalia o tempo que pacientes com neoplasias hematológicas levaram para iniciar tratamento após o diagnóstico. Foram utilizados os dados disponíveis na plataforma TabNet, ferramenta elaborada pelo DATASUS, que gera uma planilha a partir de dados do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram analisados os casos de 128.020 pacientes, sendo 32.485 de leucemia linfóide, 37.415 de leucemia mieloide, 35.262 de mieloma múltiplo e 22.858 de linfoma de Hodgkin, no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2023. **Resultados:** Do total de 32.485 indivíduos diagnosticados com leucemia linfóide, apenas 20.662 (63,6%) iniciaram tratamento em até 60 dias. Dos 37.415 pacientes com leucemia mieloide, 27.055 (72,3%) tiveram alguma terapia implementada em até 60 dias. Dentre os 35.262 pacientes com diagnóstico de mieloma múltiplo, apenas 21.681 (57,9%) obtiveram tratamento em tempo adequado. Por fim, de 22.858 pacientes com linfoma de Hodgkin, 15.186 (66,4%) iniciaram terapia em menos de 60 dias. **Discussão:** Este estudo apresenta como principais limitações o fato de se tratar de um trabalho retrospectivo e de basear-se em uma plataforma que compila dados de casos notificados, o que é suscetível a uma taxa considerável de subnotificação no país. Esta análise demonstra que, na maioria dos casos de neoplasias hematológicas, mais de 30% dos pacientes não consegue iniciar seu tratamento em até 60 dias, mesmo que seja sabido que o tempo de início da terapia é de grande relevância no desfecho dos casos. **Conclusão:** A análise dos dados disponibilizados pelo Painel Oncologia demonstra que ainda há muito o que ser aprimorado na linha de cuidado de